

## PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

### 001. PROVA OBJETIVA

#### PROFESSOR I DE EDUCAÇÃO BÁSICA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **08**.

#### *Parece, mas não é*

A paisagem desmedida da língua, que nenhum ponto de vista abarca em sua inteireza, está cheia de coisas que parecem ser, mas não são. Vale a pena dar um *zoom* em algumas dessas arapucas, que as patrulhas do sabichonismo adoram explorar para exercer seus mesquinhos poderes sobre falantes desavisados.

Pode parecer que a expressão correta é “um peso e duas medidas”, embora não seja. O certo é mesmo aquilo que todo mundo sempre falou: “dois pesos e duas medidas”.

Pode parecer também que o provérbio “Quem tem boca vai a Roma” contém um erro constrangedor, pois o certo é “Quem tem boca váia Roma”, ou seja, exerce o saudável direito de protestar contra a tirania dos césaes. Só que isso é uma falácia<sup>1</sup>. Quem sabe perguntar chega aonde quiser, eis a moral do ditado. Assim como sempre soubemos, até surgirem os sabichões. Vaia neles!

Pode parecer ainda que a palavra “aluno” tem origem num vocábulo latino que quer dizer “sem luz”, motivo pelo qual deve ser evitada, uma vez que trai uma concepção pedagógica anacrônica<sup>2</sup> em que o professor sabe tudo e o estudante não sabe nada. Repetida até por educadores, essa “tese” é uma bobagem. O latim *alumnus* quer dizer criança de peito e, por extensão, discípulo, aquele que precisa ser nutrido para crescer. Só isso.

Pode parecer que a contração “num”, empregada no parágrafo anterior, é um coloquialismo que, na sua informalidade de bermuda e chinelo, deve ser evitado a todo custo na linguagem escrita. É o que vêm repetindo muitos professores nos últimos anos. Não procede. Um pouco de leitura nos ensina que autores clássicos da língua recorreram à eufonia de “num” e “numa” em textos apuradíssimos.

Pode parecer que quando dizemos “Não vejo ninguém” estamos dando curso a uma grosseria ilógica da língua portuguesa, sem perceber que uma negação anula a outra e que, se não vemos ninguém, alguém nós vemos. A verdade é que não existe nada mais tosco<sup>3</sup> no mundo do sabichonismo do que supor que línguas naturais sejam submissas à linguagem matemática. A negação dupla, que reforça em vez de anular, é um recurso consagrado e de raízes profundas no português.

Pode parecer, enfim, que nossa língua detém o recorde mundial de pegadinhas, idioma difícilíssimo que só pós-doutores conseguem falar sem escorregar a cada frase. Mesmo que haja razões históricas para essa percepção, trata-se, em termos objetivos, de mais um engano. Se nos livrássemos dos patrulheiros sabichões e sua usina de erros imaginários, a paisagem já ficaria bem mais acolhedora.

(Sergio Rodrigues. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/sergio-rodrigues/2017/11/1932343-parece-mas-nao-e-defenda-se-dos-sabichoes-e-seus-erros-imaginarios.shtml>. Acesso em 17.06.2018. Adaptado)

Glossário:

<sup>1</sup>falácia – falatório, falar demais

<sup>2</sup>anacrônico – cronológico

<sup>3</sup>tosco – grosseiro

01. O autor do texto traz uma crítica sobre o panorama da língua portuguesa na sociedade atual. Trata-se da
  - (A) perda gradual dos aspectos formais da língua portuguesa pelos falantes que ignoram a norma-padrão.
  - (B) maneira como o coloquialismo é utilizado em situações comunicativas em que o uso da língua formal é imprescindível.
  - (C) submissão do idioma ao artificialismo de normas que desconsideram a língua natural materna.
  - (D) disposição das pessoas em aprender a norma culta da língua portuguesa.
  - (E) crença de que a sociedade precisa apropriar-se da língua escrita utilizada pelos autores clássicos.
  
02. O autor destaca ao longo do texto exemplos de enganos cometidos pelos patrulheiros sabichões da língua portuguesa. Um dos deslizos desses patrulheiros da língua se refere ao
  - (A) uso do termo “aluno” com o significado de discípulo, aquele que precisa ser nutrido.
  - (B) emprego correto da expressão “dois pesos e duas medidas”, em vez de “um peso e duas medidas”.
  - (C) provérbio “Quem tem boca váia Roma”, utilizado para protestar contra a tirania dos governantes.
  - (D) termo “num”, considerando um termo informal, inapropriado no emprego da língua escrita.
  - (E) emprego da expressão “Não vejo ninguém”, utilizada com o sentido de reforçar a negação.
  
03. Assinale a alternativa em que o trecho do texto apresenta relação de causa e consequência.
  - (A) ... a palavra “aluno” tem origem num vocábulo latino que quer dizer “sem luz”, motivo pelo qual deve ser evitada, uma vez que trai uma concepção pedagógica anacrônica em que o professor sabe tudo... (4º parágrafo).
  - (B) O latim *alumnus* quer dizer criança de peito e, por extensão, discípulo, aquele que precisa ser nutrido para crescer. Só isso. (4º parágrafo).
  - (C) A verdade é que não existe nada mais tosco no mundo do sabichonismo do que supor que línguas naturais sejam submissas à linguagem matemática. (6º parágrafo).
  - (D) Se nos livrássemos dos patrulheiros sabichões e sua usina de erros imaginários, a paisagem já ficaria bem mais acolhedora. (7º parágrafo).
  - (E) Pode parecer, enfim, que nossa língua detém o recorde mundial de pegadinhas, idioma difícilíssimo que só pós-doutores conseguem falar sem escorregar a cada frase. (7º parágrafo).

04. Considere o trecho a seguir:

Um pouco de leitura nos ensina que autores clássicos da língua recorreram à **eufonia** de “num” e “numa” em textos apuradíssimos.

O termo em destaque pode ser substituído, sem prejuízo de sentido à passagem, corretamente, por

- (A) desarmonia.
- (B) sonoridade.
- (C) contraposição.
- (D) delicadeza.
- (E) modernidade.

05. Considere o seguinte trecho do texto:

**Mesmo que** haja razões históricas para essa percepção, trata-se, em termos objetivos, de mais um engano. (último parágrafo).

O termo em destaque pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, corretamente, por

- (A) Embora
- (B) Ou seja
- (C) Caso
- (D) Assim como
- (E) Pois

06. No trecho – ... a paisagem já ficaria bem mais acolhedora –, as expressões “já” e “bem mais” apresentam, correta e respectivamente, as circunstâncias de

- (A) causa e intensidade.
- (B) afirmação e finalidade.
- (C) afirmação e condição.
- (D) tempo e finalidade.
- (E) tempo e intensidade.

07. Assinale a alternativa em que a reescrita da passagem do texto está adequada quanto à concordância, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- (A) O excesso de zelo pela língua abarcam situações imaginárias que parecem ser corretas, mas não são.
- (B) Na língua portuguesa, há muitas arapucas que são explorados pelas patrulhas do sabichonismo com o objetivo de dificultar o acesso da língua aos falantes.
- (C) É inconcebível a submissão da língua natural à linguagem matemática, em que se desconsideram as raízes do idioma e seus falantes nativos.
- (D) É um engano acreditar que a língua portuguesa é difícil e apenas pouco usuários conhece o idioma e não escorregam em suas normas.
- (E) Os pós-doutores e os patrulheiros sabichões precisam livrarem-se de erros imaginários para que o idioma fique mais atraente aos falante da língua materna.

08. Assinale a alternativa cuja forma verbal em destaque expressa possibilidade de que um fato ou evento venha a se realizar.

- (A) A negação dupla, que reforça em vez de **anular**, é um recurso consagrado e de raízes profundas no português.
- (B) Como aliás sempre soubemos, até **surgirem** os sabichões.
- (C) Quem **sabe** perguntar chega aonde quiser, eis a moral do ditado.
- (D) É o que vêm **repetindo** muitos professores nos últimos anos.
- (E) A verdade é que não existe nada mais tosco no mundo do sabichonismo do que supor que línguas naturais **sejam** submissas à linguagem matemática.

Leia o texto para responder às questões de números 09 a 14.

#### *Universidade e inteligência artificial, o advento dos robôs*

Sempre houve, em países desenvolvidos, forte relação entre necessidades da sociedade e boas universidades. Desde a emergência da inteligência artificial, sua função principal foi a de preparar estudantes para os papéis necessários à época, como pessoas letradas para conduzir os negócios da alma ou do Estado, na Europa Medieval, ou, mais recentemente, profissões demandadas pelo mercado de trabalho.

Da mesma forma, coube às instituições de ensino superior produzir conhecimento que permitisse avanços no enfrentamento de desafios e no estabelecimento de novas fronteiras.

Como nos lembra Joseph Aoun, os seres humanos caminharam na Lua, dividiram o átomo e desenvolveram a internet a partir de pesquisas realizadas em universidades.

Mas, há hoje, frente à emergência da inteligência artificial, uma lógica diferente: a velocidade de extinção de empregos aumentou e passou a atingir até mesmo trabalhos que demandam competências cognitivas não rotineiras.

Quando se lida com máquinas que aprendem, não basta demandar maior escolaridade dos seres humanos nem ensiná-los a pensar; há que se ensinar a pensar diferente.

Esse é o novo desafio para a universidade. Ela deve ensinar os alunos a aprender ao longo da vida e oferecer cursos de diferentes durações e intensidades para profissionais que mudam constantemente de postos de trabalho.

Deve também ensinar competências que são especificamente humanas, em que nos saímos melhor que robôs, como pensamento crítico ou resolução criativa e colaborativa de problemas, e promover duas características interligadas: imaginação e curiosidade.

Para isso, deve se ligar em rede a outras escolas terciárias, criando o que Aoun chama de multiversidade. Precisa ainda, acompanhar os egressos<sup>1</sup> em seus caminhos profissionais com atividades que complementem a formação recebida, inclusive cursos que não necessitam ser previamente definidos como de graduação ou pós, com certificações por blocos independentes, ligados às necessidades de recapacitação de cada um.

Isso não vai resolver todo o problema criado pela automação, mas formará, com certeza, seres humanos mais aptos a enfrentar suas consequências.

(Claudia Costin. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/columnas/claudia-costin/2018/05/universidade-e-inteligencia-artificial-o-advento-dos-robos.shtml>. Acesso em: 20.06.18. Adaptado)

<sup>1</sup>egresso – que se afastou, que não pertence a um grupo.

09. De acordo com o texto, a aplicação da inteligência artificial em máquinas e processos

- (A) exige plena gestão dos negócios, assim como a abertura de novos cargos gerenciais.
- (B) requer menor índice de compreensão dos processos, bem como da facilidade de tomadas de decisão.
- (C) demanda constante atualização profissional para o desenvolvimento de novas competências.
- (D) exige a criação de organizações complexas, do mesmo modo que possibilita o aumento de postos de trabalho.
- (E) carece de pessoas com formação técnica habituadas a realizar tarefas que prescindam de criatividade.

10. Com a frase – Isso não vai resolver todo o problema criado pela automação, mas formará, com certeza, seres humanos mais aptos a enfrentar suas consequências. –, ao final do texto, a autora sugere a

- (A) criação de empregos com competências cognitivas rotineiras.
- (B) extinção de empregos que utilizem a inteligência artificial em máquinas.
- (C) ampliação do número de anos letivos nos cursos superiores do país.
- (D) recapacitação de pessoas para atender às necessidades do mercado de trabalho.
- (E) distinção dos interesses da universidade e do mercado de trabalho.

11. No trecho – Mas, há hoje, frente à emergência da inteligência artificial, uma lógica diferente: a velocidade de extinção de empregos aumentou e passou a atingir até mesmo trabalhos que demandam competências cognitivas não rotineiras. –, os dois-pontos introduzem

- (A) uma retificação do que se afirmou anteriormente.
- (B) um suposição em relação ao que foi afirmado previamente.
- (C) a finalidade que motivou a situação descrita anteriormente.
- (D) uma concessão em relação ao que se vinha dizendo.
- (E) a explicitação da ideia desenvolvida anteriormente.

12. Assinale a alternativa que contém as frases inspiradas em trecho do texto, que estão corretas quanto ao padrão da regência verbal e nominal, respectivamente.

- (A) A produção de conhecimento está submetida a todas as instituições de ensino superior. / O conhecimento produzido deve ser compatível com os avanços no enfrentamento de desafios e no estabelecimento de novas fronteiras.
- (B) A produção de conhecimento está submetida à todas as instituições de ensino superior. / O conhecimento produzido deve ser compatível aos avanços no enfrentamento de desafios e no estabelecimento de novas fronteiras.
- (C) A produção de conhecimento está submetida à todas as instituições de ensino superior. / O conhecimento produzido deve ser compatível nos avanços no enfrentamento de desafios e no estabelecimento de novas fronteiras.
- (D) A produção de conhecimento está submetida a todas as instituições de ensino superior. / O conhecimento produzido deve ser compatível pelos avanços no enfrentamento de desafios e no estabelecimento de novas fronteiras.
- (E) A produção de conhecimento está submetida à todas as instituições de ensino superior. / O conhecimento produzido deve ser compatível com os avanços no enfrentamento de desafios e no estabelecimento de novas fronteiras.

13. Considere os trechos do texto para responder à questão.

- Sempre houve, **em** países desenvolvidos, forte relação **entre** necessidades da sociedade e boas universidades.
- ... como pessoas letradas para conduzir os negócios **da** alma e do Estado, na Europa Medieval...

As preposições destacadas estabelecem entre as palavras, correta e respectivamente, as relações de:

- (A) meio; concessão; modo.
- (B) lugar; reciprocidade; especificação.
- (C) especificação; concessão; companhia.
- (D) reciprocidade; instrumento; modo.
- (E) direção; falta; companhia.

14. No trecho do segundo parágrafo – Da mesma forma, coube às instituições de ensino superior produzir conhecimento **que** permitisse avanços no enfrentamento de desafios e no estabelecimento de novas fronteiras –, o termo em destaque pode ser substituído, considerando a mesma relação de sentido estabelecida no texto, por:

- (A) do qual
- (B) o qual
- (C) nos quais
- (D) os quais
- (E) no qual

15. Leia a charge.



(DUKE. Disponível em: [www.dukechargista.com.br](http://www.dukechargista.com.br). Acesso em 21.06.2018)

Michael Phelps – medalhista olímpico de natação.

Usain Bolt – medalhista olímpico de atletismo.

Simone Biles – medalhista olímpica de ginástica artística.

Levando-se em consideração as três situações, é correto concluir que a charge traz uma crítica

- (A) às intempéries da natureza que prejudicam muitas famílias que habitam locais próximos aos rios.
- (B) à banalização da violência nas regiões mais vulneráveis de algumas cidades.
- (C) ao interesse das crianças de ajudarem a família nos afazeres domésticos.
- (D) às pessoas que atribuem o insucesso das crianças à falta de empenho e não à falta de condições e oportunidades.
- (E) aos desastres naturais que limitam o futuro das crianças nos esportes individuais nos bairros mais distantes da cidade.

16. Um professor tinha 40 trabalhos para corrigir. Na sexta-feira, corrigiu 40% deles; no sábado, corrigiu  $\frac{5}{8}$  dos tra-

balhos restantes; e, no domingo, terminou a correção.

O número de trabalhos corrigidos no domingo foi

- (A) 3.
- (B) 6.
- (C) 9.
- (D) 12.
- (E) 15.

17. Alberto e Caio treinam dando voltas ao redor de uma quadra. Alberto completa cada volta em 80 segundos, e Caio completa cada volta em 75 segundos. Se ambos iniciam a volta, lado a lado, às 8 horas e 46 minutos, o próximo horário em que eles estarão lado a lado novamente será às

- (A) 8 horas e 58 minutos.
- (B) 9 horas e 00 minuto.
- (C) 9 horas e 02 minutos.
- (D) 9 horas e 04 minutos.
- (E) 9 horas e 06 minutos.

18. Para participarem de um torneio, os 40 alunos da sala A e os 36 alunos da sala B serão divididos em grupos, de modo que cada grupo tenha o mesmo número de alunos, no maior número possível. Sabendo que cada grupo só pode ter alunos de uma mesma sala, o número total de grupos que poderão ser formados com esses alunos é

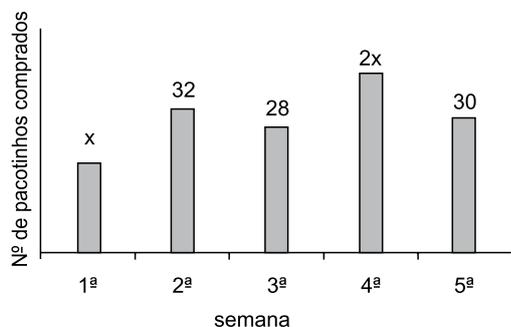
- (A) 19.
- (B) 15.
- (C) 12.
- (D) 9.
- (E) 5.

19. Em uma empresa, 20% do número total de funcionários tem curso superior completo. Entre os funcionários sem curso superior, 80% têm ensino médio completo, e os 20 funcionários restantes têm apenas ensino fundamental completo. O número total de funcionários dessa empresa é

- (A) 140.
- (B) 135.
- (C) 130.
- (D) 125.
- (E) 120.

20. Uma biblioteca recebeu uma doação de 240 livros, entre novos e usados. Sabendo que a razão entre o número de livros novos e o número de livros usados é  $\frac{2}{13}$ , então, o número de livros novos recebidos nessa doação foi
- (A) 30.  
(B) 32.  
(C) 34.  
(D) 36.  
(E) 38.
21. Na pintura de certos desenhos, é utilizada uma tinta que precisa ser diluída na seguinte proporção: 30 mL de tinta para 4 mL de água. Com 450 mL dessa tinta, a quantidade de tinta diluída (tinta + água) que pode ser feita é
- (A) 470 mL.  
(B) 490 mL.  
(C) 510 mL.  
(D) 530 mL.  
(E) 550 mL.
22. A massa de 500 folhas de papel sulfite é 4,6 kg. Se uma pilha dessas folhas tem 6,9 kg de massa, então, o número de folhas dessa pilha é
- (A) 750.  
(B) 720.  
(C) 690.  
(D) 660.  
(E) 630.
23. Uma pessoa dispõe de determinada quantia de dinheiro para comprar doces para uma festa. Utilizando totalmente esse dinheiro, é possível comprar N doces, cada um deles custando R\$ 3,50. Porém, se cada doce custar R\$ 3,00, com a mesma quantia de dinheiro será possível comprar 20 doces a mais. A quantia de dinheiro disponível para comprar esses doces é
- (A) R\$ 340,00.  
(B) R\$ 360,00.  
(C) R\$ 380,00.  
(D) R\$ 400,00.  
(E) R\$ 420,00.

24. O número de alunos das salas A e B, juntas, é 36. Se 2 alunos da sala B forem transferidos para a sala A, as duas salas ficariam com o mesmo número de alunos. O número de alunos da sala B é
- (A) 16.  
(B) 18.  
(C) 20.  
(D) 22.  
(E) 24.
25. Para certo tipo de atividade, cada aluno recebe inicialmente 2 fichas, e recebe mais 3 fichas para cada tarefa a ser entregue daquela atividade. Se, ao término daquela atividade, um aluno recebeu um total de 38 fichas, o número de tarefas entregues foi
- (A) 18.  
(B) 16.  
(C) 14.  
(D) 12.  
(E) 10.
26. O gráfico mostra o número de pacotinhos de figurinhas comprados semanalmente por uma criança.



Considerando-se o número total de pacotinhos comprados, constatou-se que foram comprados, na média, 30 pacotinhos por semana. O número de pacotinhos comprados na 4ª semana foi

- (A) 42.  
(B) 40.  
(C) 38.  
(D) 36.  
(E) 34.

27. Um pedaço retangular de papelão, com 5 cm de largura por 45 cm de comprimento, tem a mesma área que um pedaço quadrado de papelão. A medida do lado do pedaço quadrado de papelão é

- (A) 15 cm.
- (B) 20 cm.
- (C) 25 cm.
- (D) 30 cm.
- (E) 35 cm.

28. A figura mostra as dimensões, em metros, de uma pista retangular.

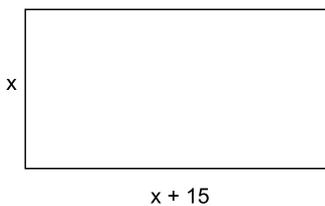


Figura fora de escala

Sabendo que uma pessoa que deu 4 voltas completas nessa pista percorreu, de acordo com as medidas indicadas, 488 m, então, o maior lado dessa pista mede

- (A) 46 m.
- (B) 44 m.
- (C) 42 m.
- (D) 40 m.
- (E) 38 m.

29. Uma fita, com 65 cm de comprimento, foi cortada em 3 pedaços, de modo que o 1º pedaço media 5 cm a mais do que o 2º pedaço. Sabendo que o 3º pedaço media a metade da medida do 2º, então, a medida do 1º pedaço era

- (A) 32 cm.
- (B) 29 cm.
- (C) 24 cm.
- (D) 17 cm.
- (E) 13 cm.

30. Uma caixa tem a forma de um prisma reto e retangular cujas medidas internas, em centímetros, estão indicadas na figura.

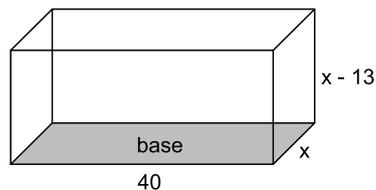


Figura fora de escala

Sabendo que a área da base, indicada na figura, é  $1000 \text{ cm}^2$  e que  $1 \text{ cm}^3 = 1 \text{ mL}$ , então, a capacidade máxima dessa caixa é de

- (A) 18 litros.
- (B) 16 litros.
- (C) 14 litros.
- (D) 12 litros.
- (E) 10 litros.

## R A S C U N H O

## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

31. A democratização do poder restituiu ao povo uma tal soma de autonomia que em todos os ramos de administração é hoje indispensável consultar e satisfazer suas necessidades. Já que a revolução entregou ao povo a direção de si mesmo, nada é mais urgente do que cultivar-lhe o espírito, dar-lhe a elevação moral de que ele precisa, formar-lhe o caráter, para que saiba querer.

(Teixeira, 1956)

O trecho reproduz parte do discurso de Anísio Teixeira no Congresso do Ensino Primário, de São Paulo, em 1956. Na ocasião, o educador brasileiro defendeu

- (A) que a escola pública, universal e gratuita, assim como os sindicatos e os direitos dos trabalhadores, são resultados da luta socialista, são remédio e freio para desvios que tornariam o capitalismo intolerável.
  - (B) a escola pública, obrigatória, gratuita e universal, ministrada pelo Estado, como instrumento indispensável para consolidação da República e da democracia.
  - (C) que o ensino primário, já universalizado em muitas nações desenvolvidas desde o século XIX, seja reduzido a dois anos de duração a fim de que se abra para o povo a igualdade inicial de oportunidades.
  - (D) que, se na década de 1920 o Brasil expandiu o ensino primário e, nas décadas de 1930 e 1940, o ensino secundário, a ocasião era de investir no ensino superior a exemplo das nações desenvolvidas.
  - (E) o monopólio da educação pelo Estado, pois, em uma sociedade marcada pelo privilégio de classe, somente a escola pública será verdadeiramente democrática e poderá oferecer um programa de formação comum a todos.
32. De acordo com Gómez (*In*: Sacristàn; Gómez, 2000), a função da escola, concebida como instituição especificamente configurada para desenvolver o processo de socialização das novas gerações, aparece puramente conservadora [...]. Todavia, o processo de socialização das novas gerações nem é tão simples, nem pode ser caracterizado de modo linear ou mecânico, nem na sociedade, nem na escola. Para o autor, a função educativa da escola na sociedade pós-industrial contemporânea deve se concretizar em dois eixos complementares de intervenção:
- (A) seleção e organização dos conteúdos do currículo; e organização das tarefas acadêmicas.
  - (B) organização do grau de participação dos alunos na configuração das formas de trabalho; ordenação do espaço e do tempo escolares.
  - (C) valorização da atividade dos alunos; incorporação das novas gerações ao mundo do trabalho.
  - (D) desenvolvimento radical da função compensatória das desigualdades de origem; reconstrução do conhecimento e da experiência.
  - (E) interiorização das ideias, valores e normas da comunidade; formação do cidadão para intervenção na vida pública.

33. Segundo Mantoan *et all* (2006), “temos muitos desafios a enfrentar para atingir a educação como direito de todos. Um deles é não permitir que esse direito seja traduzido meramente como cumprimento da obrigação de matricular e manter alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns [...]”. Na perspectiva das autoras, acerca das relações entre inclusão e integração escolar, é correto afirmar que

- (A) a inclusão escolar tem como objetivo ajudar pessoas com deficiências a obter uma existência tão próxima ao normal possível.
- (B) a inclusão tem o objetivo de disponibilizar a pessoas com deficiência padrões e condições de vida cotidiana próximas às normas da sociedade.
- (C) o objetivo da inclusão escolar é tornar reconhecida e valorizada a diversidade como condição humana favorecedora de aprendizagem.
- (D) a integração escolar está colocada como compromisso ético-político, que implica garantir a educação como direito de todos.
- (E) a integração visa garantir condições favoráveis a autonomia escolar e social para que todos se tornem cidadãos de iguais direitos.

34. A reivindicação do direito à diferença e a consequente valorização das diferenças na sociedade pós-moderna requer a integração das diferenças no currículo escolar e a sua consideração como elemento enriquecedor do currículo do processo de construção do conhecimento de si, do outro e do mundo.

(Formosinho; Machado, *In*: Kishimoto; Oliveira, 2013)

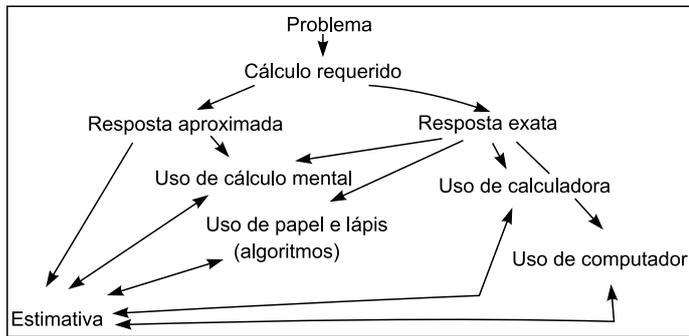
Com essa afirmação, os autores pretendem defender, no âmbito da pedagogia da infância, a

- (A) pedagogia da equidade.
- (B) pedagogia burocrática.
- (C) pedagogia uniforme.
- (D) pedagogia da compensação.
- (E) pedagogia da transmissão.

35. Pérez Gómez (2015) trata de novos desafios educacionais na era digital. Um dos desafios da escola em adentrar na cultura digital é

- (A) que a potência informacional da era digital gera uma população escolar mais exigente e bem informada.
- (B) que o volume de informação, organizado pelo sujeito, torna a escola tradicional dispensável.
- (C) aprender a trabalhar o conhecimento como uma moeda de troca e não como um valor, preparando cidadãos para o livre-jogo do mercado.
- (D) resgatar o pensamento cartesiano visando à aprendizagem como um processo contínuo de construção, desconstrução e reconstrução.
- (E) que a fronteira entre o escolar e o não escolar já não é definida pelos limites do espaço e do tempo da escola.

36. Cecília Parra (1996) entende por cálculo mental “o conjunto de procedimentos em que, uma vez analisados os dados a serem tratados, estes se articulam, sem recorrer a um algoritmo preestabelecido para obter resultados exatos ou aproximados”. Para a autora, o cálculo mental responde às necessidades sociais atuais, pois torna “os alunos capazes de escolher os procedimentos apropriados, encontrar resultados e julgar a validade das respostas”.



(Parra, 1996)

A respeito do cálculo mental, o esquema apresentado sugere que

- (A) o cálculo mental inclui o cálculo automático no qual se emprega de maneira sistemática um algoritmo único ou um material como ábaco, régua de cálculo, calculadora, tabela de logaritmos, etc.
- (B) na resolução de um problema, é preciso distinguir o cálculo escrito, com resposta exata, e o cálculo mental, com resposta aproximada, obtida por estimativa, sem a utilização de materiais acessórios.
- (C) a estimativa pode e deve ser usada junto com os procedimentos com os quais se produz a resposta, de modo a antecipar, controlar e julgar a confiabilidade dos resultados.
- (D) o cálculo mental tem a vantagem social e pedagógica de ser rápido e reflexivo, ao contrário dos algoritmos que têm a vantagem de poder aplicar-se mecanicamente sem refletir a cada passo.
- (E) os procedimentos do cálculo mental se apoiam na estimativa, enquanto os procedimentos do cálculo escrito se apoiam nas propriedades do sistema de numeração decimal e nas propriedades das operações.
37. Cipriano Luckesi (2011), em *Avaliação da aprendizagem escolar*, afirma que “a atual prática da avaliação escolar não viabiliza um processo de democratização do ensino. Ao contrário, possibilita um processo cada vez menos democrático no que se refere tanto à expansão do ensino quanto à sua qualidade”. Segundo ele, a primeira coisa a ser feita para que a avaliação sirva à democratização do ensino é
- (A) discutir com os alunos o estado de aprendizagem que eles atingiram.
- (B) transformar a medida em nota ou conceito.
- (C) modificar a sua utilização de classificatória para participativa.
- (D) modificar a sua utilização de classificatória para diagnóstica.
- (E) oferecer ao educando oportunidade de melhorar a nota ou o conceito.

38. Vera Lúcia é professora no Ensino Fundamental I. No corrente ano, ela assumiu uma classe de 2º ano e notou que muitos alunos tinham dificuldades na área de leitura e escrita. Por isso, ela decidiu aprimorar seus conhecimentos sobre o assunto e começou lendo o livro *Ler e escrever na escola*, de Delia Lerner.

Um ponto que chamou a atenção da professora na leitura do referido livro foi o tratamento da escola como micro-sociedade de leitores e escritores. Isso significa que é importante refletir sobre o sentido da leitura na escola.

De acordo com Lerner (2002), “para que a leitura como objeto de ensino não se afaste demasiado da prática social que se quer comunicar, é imprescindível representar – ou rerepresentar – na escola os diversos usos que ela tem na vida social”. Em consequência, cada situação de leitura responderá a dois propósitos:

- (A) um propósito didático e um propósito comunicativo.
- (B) um propósito social e um propósito cultural.
- (C) um propósito pedagógico e um propósito cultural.
- (D) um propósito informacional e um propósito formativo.
- (E) um propósito presente e um propósito futuro.
39. Nos últimos anos, temos visto um aumento significativo das discussões sobre formação continuada de professores e uma oferta cada vez maior de ações de formação em serviço, tanto nas redes públicas quanto nas particulares de ensino. Até meados dos anos 1970 [...], o termo usado para designar o trabalho de formação em serviço, quando eventualmente acontecia, era treinamento. Nos anos 1980, passou-se a falar em formação ou capacitação em serviço (*O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*). A visão que se tem do professor hoje, segundo Telma Weisz, é
- (A) a de um profissional competente e reflexivo capaz de aplicar novidades em matéria de técnicas de ensino, considerando a nova sociedade de tecnologias da informação e comunicação em que vivemos.
- (B) a de um profissional autônomo que seja capaz de reconhecer e superar as deficiências de sua formação inicial, adotando práticas pedagógicas mais dinâmicas e atualizadas.
- (C) a de um profissional que busca formação permanente a fim de que a transmissão do conteúdo que ele tem a fazer dialogue com a atividade de aprendizagem do aluno.
- (D) a de alguém que elabore e reelabore permanentemente suas teorias e suas práticas a fim de ser um elo eficiente entre o saber constituído e os alunos.
- (E) a de alguém que precisa se tornar capaz de criar ou adaptar boas situações de aprendizagem, adequadas a seus alunos reais, cujos percursos de aprendizagem ele precisa saber reconhecer.

40. Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), fundamentadas na teoria de Piaget, desenvolveram uma psicogênese da língua escrita. Analisando escritas infantis, elas identificaram cinco níveis sucessivos na evolução da escrita das crianças. Em certa ocasião, as pesquisadoras solicitaram a uma criança que escrevesse as palavras “sapo, pato, urso e coelho”. A produção escrita da criança foi a seguinte:

MINMA = sapo  
MIMIT = pato  
OTIM = urso  
OBTMN = coelho

Analise essa produção e assinale a alternativa correta quanto ao nível de escrita representado pela criança.

- (A) Trata-se de um exemplo de escrita própria do nível 1, pois há tentativas de correspondência figurativa entre a escrita e o objeto referido.
- (B) Escrita de nível 2 em que a criança explora as possibilidades de permuta na ordem linear, com um registro de formas gráficas limitado.
- (C) Escrita de nível 1, pois a criança trabalha com a hipótese da quantidade e variedade mínima de grafismos para escrever algo.
- (D) Trata-se de um exemplo de escrita do nível 2, caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem a escrita.
- (E) Escrita de nível 3, em que as escritas são diferentes entre si, mas as letras são utilizadas sem valor sonoro estável.

41. A Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares. Para os efeitos desta Resolução, com fundamento no *caput* do art. 35-A e no §1º do art. 36 da LDB, a expressão “competências e habilidades” deve ser considerada como equivalente à expressão:

- (A) conteúdos mínimos para a formação básica.
- (B) formação básica comum.
- (C) direitos e objetivos de aprendizagem.
- (D) formação comum indispensável ao exercício da cidadania.
- (E) desenvolvimento da capacidade de aprender.

42. Ana Cynthia é mãe de uma criança de 2 anos de idade e está pesquisando uma creche próxima à sua residência. Para escolher uma creche que respeite os direitos fundamentais das crianças, segundo Campos e Rosemberg (2009), a mãe deve levar em conta alguns critérios. Dentre eles, uma creche na qual a criança tem direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche. Isso significa, na concepção das autoras, que

- (A) a família deve inserir a criança na rotina e nos horários estabelecidos pela creche, desde os primeiros dias de frequência.
- (B) no caso de irmãos maiores que já estão na creche, é fundamental diminuir a convivência para a construção de outros vínculos.
- (C) as mães devem permanecer no ambiente da creche, pelo menos na primeira semana de adaptação da criança.
- (D) a criança tem direito à presença de um de seus familiares na creche durante seu período de adaptação.
- (E) nesse período, a alimentação deve ser a mais próxima possível daquela que a criança está habituada no ambiente doméstico.

43. Dentre outros, são cargos de carreira que compõem Apoio Técnico da Educação Básica, conforme artigo 20 da Lei Municipal nº 6.316, de 12 de dezembro de 2013 (Estatuto e Plano de Carreira dos Profissionais do Magistério e Servidores da Educação Básica):

- (A) coordenador pedagógico e orientador pedagógico.
- (B) coordenador pedagógico e diretor escolar.
- (C) orientador pedagógico e psicólogo.
- (D) diretor escolar e assistente social.
- (E) assistente social e psicólogo.

**44.** A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma categoria organizacional constante da estrutura da educação nacional, com finalidades e funções específicas [...]. Não se pode considerar a EJA e o novo conceito que a orienta apenas como um processo inicial de alfabetização. A EJA busca formar e incentivar o leitor de livros e das múltiplas linguagens visuais juntamente com as dimensões do trabalho e da cidadania [...]; os desfavorecidos frente ao acesso e permanência na escola devem receber proporcionalmente maiores oportunidades que os outros. Por esta função, o indivíduo que teve sustada sua formação, qualquer que tenha sido a razão, busca restabelecer sua trajetória escolar de modo a readquirir a oportunidade de um ponto igualitário no jogo conflitual da sociedade.

(Parecer CNE/CEB nº 11/00 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos)

A função da EJA referida no excerto é a

- (A) reparadora.
- (B) equalizadora.
- (C) qualificadora.
- (D) de igualdade.
- (E) de suprimento.

**45.** Com a disseminação das práticas de gestão participativa, foi-se consolidando o entendimento de que o projeto pedagógico deveria ser pensado, discutido e formulado coletivamente (Libâneo, 2003). Segundo o autor, as práticas de gestão dizem respeito

- (A) a ações de natureza técnico-administrativa e pedagógico-curricular.
- (B) à direção e à administração escolar.
- (C) à direção e à secretaria escolar.
- (D) às normas administrativas e aos recursos financeiros.
- (E) às rotinas organizacionais e ao projeto político-pedagógico.

**46.** Conforme o artigo 20 da Resolução CNE/CEB nº 07/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos), “as escolas deverão formular o projeto político-pedagógico e elaborar o regimento escolar de acordo com a proposta do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, por meio de processos participativos relacionados à gestão democrática”.

O projeto político-pedagógico da escola traduz a proposta educativa construída pela comunidade escolar no exercício de sua autonomia, com base

- (A) nas discussões pedagógicas mais atuais sobre ensino-aprendizagem.
- (B) nas questões e necessidades sociais apontadas pelas famílias dos alunos.
- (C) nas características dos alunos, nos profissionais e nos recursos disponíveis.
- (D) nas questões e necessidades apontadas pela direção e pelos professores.
- (E) no interesse dos alunos e nas concepções pedagógicas dos professores.

**47.** Inserida num contexto cultural historicamente constituído a criança, desde seus primeiros momentos de vida, está imersa em um sistema de significações sociais [...]. Na mediação do/pelo outro revestida de gestos, atos e palavras (signos), a criança vai integrando-se, ativamente, às formas de atividade consolidadas (e emergentes) de sua cultura, num processo em que pensamento e linguagem articulam-se dinamicamente (Fontana, 1996).

Fundamentada em Vygotsky e Luria, a autora afirma que, no desenvolvimento dos conceitos na criança, os conceitos potenciais emergem

- (A) do sincretismo.
- (B) do pensamento por complexos.
- (C) da internalização.
- (D) da maturação orgânica.
- (E) do diálogo das linguagens.

- 48.** Acerca da educação básica na Lei Federal nº 9.394/96 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), assinale a alternativa correta.
- (A) O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente a matriz africana.
  - (B) A inclusão de novos componentes curriculares na Base Nacional Comum Curricular dependerá de aprovação do Conselho Nacional de Educação, ouvida a União Nacional de Dirigentes de Educação.
  - (C) A educação básica deverá organizar-se em ciclos com base em critérios que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.
  - (D) A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica da escola.
  - (E) A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo temas transversais.
- 49.** Lúcia Flávia é professora de educação básica I e pretende que a escola em que atua desperte para a necessidade de um trabalho menos isolado e fragmentado entre os educadores. Na linha de Moura (2010), a professora entende que “a proposta do trabalho por projetos deve estar fundamentada numa concepção do educando como sujeito de direitos, ser social e histórico, participante ativo no processo de construção de conhecimentos”.
- A autora estabelece uma comparação entre construtivismo e pedagogia de projetos. Para Moura (2010), ambos
- (A) se diferenciam, pois o primeiro é voltado para a construção do conhecimento pelo aluno, e a segunda, para troca de experiências entre educador e educando.
  - (B) se diferenciam, pois o primeiro busca partir dos interesses dos envolvidos no processo, enquanto a segunda considera a realidade em que estes estão inseridos, o que ocasiona motivação e satisfação em aprender.
  - (C) são métodos que buscam desenvolver uma técnica atraente para transmissão dos conteúdos de modo a promover uma mudança na maneira de pensar e repensar a escola e o currículo.
  - (D) têm em comum a insatisfação com um sistema educacional que teima em continuar uma forma particular de transmissão que consiste em fazer repetir, recitar, aprender, ensinar o que já está pronto.
  - (E) se diferenciam, pois enquanto o primeiro favorece o processo de assimilação, a segunda oferece desafios que fazem os alunos avançar, atingindo o processo de equilíbrio/desequilíbrio.
- 50.** O ensino representa o meio pelo qual o desenvolvimento avança; em outras palavras, os conteúdos socialmente elaborados do conhecimento humano e as estratégias cognitivas necessárias para sua internalização são evocados nos aprendizes segundo seus “níveis reais de desenvolvimento” (Vygotsky, 1997). De acordo com Vygotsky (1997), nesse processo de internalização, o signo age como
- (A) um instrumento da atividade psicológica.
  - (B) estímulo auxiliar à memorização.
  - (C) condutor da influência humana sobre o objeto da atividade.
  - (D) constitui um meio da atividade externa.
  - (E) um único sistema interno de atividade organicamente predeterminado.



